



GREVE DIA 3



Grande parte dos petroleiros do país rejeitou a proposta da Petrobrás. A FNP defendeu e aprovou em suas bases a luta em defesa dos direitos dos petroleiros e a greve no dia 3 de janeiro. Enquanto isso, a FUP (Federação Única dos Petroleiros) defendeu a assinatura deste acordo com retirada de direitos e, até o fechamento desta edição (22/12), não divulgou os números que indicariam que boa parte de sua base repudiou esta atitude covarde. Mas a hora não é de lamentar. É o momento de se organizar e resistir a estes ataques, mostrando que a categoria petroleira continua a dizer não a este acordo coletivo proposto pela Petrobrás, que mantém discriminações e a precarização da AMS e do Benefício Farmácia. Porque quem cala consente, e os petroleiros não podem se omitir agora.

A greve sempre foi, historicamente, a principal arma dos trabalhadores nas lutas por seus legítimos direitos, a prin-

cipal forma de pressão, coletiva e organizada, sobre governos e empresas que, como a Petrobrás, querem impor um ACT rebaixado. Em 2015, por exemplo, foi uma greve de petroleiros que impediu a empresa de impor uma drástica redução no percentual de cálculo das horas-extras. Agora não será diferente e os petroleiros já compreenderam isto, como mostram os resultados das assembleias das bases da FNP, incluindo o Sindipetro-RJ (quadro na página 2).

As assembleias debateram e aprovaram também a realização de atos contra a terceirização das operações prediais. Dia 27 é o Dia de Luta Contra a Terceirização da Operação e estão marcadas duas manifestações: às 7h, no Cenpes (Praça das Bandeiras); e às 12h, no Edise (Av. Chile).

Os trabalhadores destas unidades operam subestações de energia, simuladores, minirrefinarias, laboratórios de pesquisas, controle de dutos e centros de tecnologia da informação, pro-

cessos de automação que exigem especialização, experiência e, sobretudo, comprometimento com a Petrobrás. Os petroleiros resistem e denunciam os riscos desta atitude.

Na última terça (19/12), a 21ª Vara do Trabalho do Rio de Janeiro acolheu requerimento do Sindipetro-RJ e expediu mandado para determinar à Petrobrás e à empresa Nova Rio que prestem informações do contrato de prestação de serviços, bem como suspendam o referido contrato, firmado em setembro deste ano para operação predial do Edise/Gedise. A decisão foi proferida em ação civil pública proposta pelo jurídico do Sindipetro-RJ.

Em tempo: O Sindipetro-RJ repudia a decisão unilateral do Gerente Executivo do Cenpes de mudar o regime de alimentação dos trabalhadores do turno da unidade. As assembleias estão discutindo o tema. Voltaremos ao assunto no próximo boletim.

RESULTADO DAS ASSEMBLEIAS REALIZADAS DE 15 A 22/12/2017

BASES da FNP	Rejeição	Aprovação	A favor da greve	Contra a greve
Sindipetro-RJ	1.238	56	749	88
Sindipetro-LP	191	11	155	33
Sindipetro-SJC	251	7	211	20
Sindipetro-AL/SE	269	2	257	9
Sindipetro-PA/AM/MA/AP	215	0	151	4
TOTAL	2.164	76	1.523	154

GERÊNCIA EXECUTIVA DA PETROBRÁS FOI CRIADA APENAS PARA VENDER ATIVOS À MODA TEMER E PARENTE

No último dia 21 de dezembro, Pedro Parente apresentou o Plano de Negócios e Gestão 2018-2020 aos funcionários. Em algum momento, "Pedro" queria responder a uma pergunta e procurou Anelise Quintao Lara, Gerente Executiva da área de Aquisições e Desinvestimentos (A&D) e, em tom jocoso, ao não achá-la, disse que "ela deve ter ido vender alguma coisa". Esta anedota demonstra de forma inequívoca que a gerência de Aquisições e Desinvestimentos deveria perder o "A" e ficar só com o "D", que na verdade é de desmonte.

O Sindipetro -RJ resolveu coletar os dados dessa gerência de A&D.

que essa gerência foi criada exclusivamente para este fim. Não nos parece algo "conforme", nem "compliance".

Um dos exemplos da política de desmonte foi a inexplicável venda da Nova Transportadora do Sudeste, que, em três meses, gerou gastos para a Petrobrás, em aluguel de dutos, de um sexto do valor recebido pela venda. Assim como a venda de parte do campo de Roncador para Statoil e a venda de fatias nos campos Iara e Lapa do pré-sal em "alegado acordo de parceria com a francesa Total" por US\$ 2,2 bilhões com prejuízo de cerca US\$ 25 bilhões (R\$ 81 bilhões) à Petrobrás (Fonte: Aepet). Portanto, os prejuízos são imensos. Quem não se lembra da conversinha do "Pedro" de que só iria vender o que não é estratégico? Cabe aos trabalhadores

exercerem seu direito de recusa e não contribuir de forma alguma com esse desmonte promovido pela Gestão Parente e avalizado por mais "caciques" do que "índios".

É tempo de resistir.



Veja os números:

Cargos Gerenciais	45	75%
Gerente executivo	1	2%
Gerente Geral	5	8%
Gerente Setorial	1	2%
Gerente	15	25%
Assistente	1	2%
Coordenador	22	37%
Profissionais e Téc	15	25%
Contratados	5	8%
Empregados	10	17%

Essa gerência foi criada quase totalmente com indicações políticas muito bem pagas para assinar e avaliar todo tipo de venda sem considerar o interesse da companhia, nem da população, somente daqueles que os valorizam com Gerências sem sequer uma equipe para gerenciar. Recebemos notícia de que determinados petroleiros, com conhecimento técnico sobre os ativos à venda, se recusaram a assinar e contribuir com vendas que consideraram estapafúrdias e com relatórios "estranhos". Não é à toa

RESULTADO DAS ASSEMBLEIAS DO SINDIPETRO-RJ

BASES	Avaliação da propostas apresentada pela Petrobrás			Greve a partir do dia 3 de janeiro		
	REJEITAR	APROVAR	ABST.	A FAVOR	CONTRA	ABST.
APOSENTADOS (Angra dos Reis)	19	0	0			
APOSENTADOS (RIO)	57	0	0			
ARMRIO	8	0	0	7	0	1
BRASFELS	11	0	0	10	0	1
CENPES/CIPD (Adm. e Grupos)	188	0	0	161	6	21
CNCL (Grupos)	33	6	9	13	9	21
COMPERJ	11	0	0	8	0	3
EDICIN	140	0	0	101	1	13
EDIHB	92	1	0	71	2	10
EDISE (Adm. e Operação)	262	13	1	119	12	19
EDISEN	169	3	0	112	0	1
EDIVEN	70	0	0	60	4	6
FRONAPE (CAJU)	5	0	0	4	0	1
TABG (Adm. e Grupos)	78	14	10	39	30	26
TBG	19	10	0	6	5	8
TEBIG (Adm. e grupos)	31	1	1	19	9	5
TEJAP	0	6	0	0	7	0
TEVOL	5	0	0	4	0	1
TRANSPETRO/Sede	20	0	0	8	1	11
UTE-BLS/BF (Adm. e Grupos)	20	2	0	7	2	8
TOTAL	1.238	56	21	749	88	153

No Cenpes foi votada a proposta: 1 - Contra a privatização, desinvestimento e parcerias - A favor 100 / Contra - 0 / Abst. 4.

Sindipetro RJ

Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro
www.sindipetro.org.br
(21) 3034-7300/7326

Comunicação: Antony, Carla Marinho, Coaracy, Eduardo Henrique, Gustavo Marun, Natália, Vinícius | (21)3034-7307/7337 | **Edição e redação:** Claudia de Abreu (MTb 17.081-RJ) André Lobão (MTb 28.307-RJ e André Pelliccione (MTb 19.301-RJ. **Secretaria:** Ronaldo Martins | **Diagramação:** Carlos Soares (Mtb. 3698). **Projeto Gráfico:** Caio Amorim | **Ilustrações:** Luís Cláudio (Mega). **Fotos:** Samuel Tosta. **Impressão:** MEC | **Tiragem:** 12.000

MESMO COM CORTES, SITUAÇÃO FINANCEIRA DO SINDIPETRO-RJ SE AGRAVA

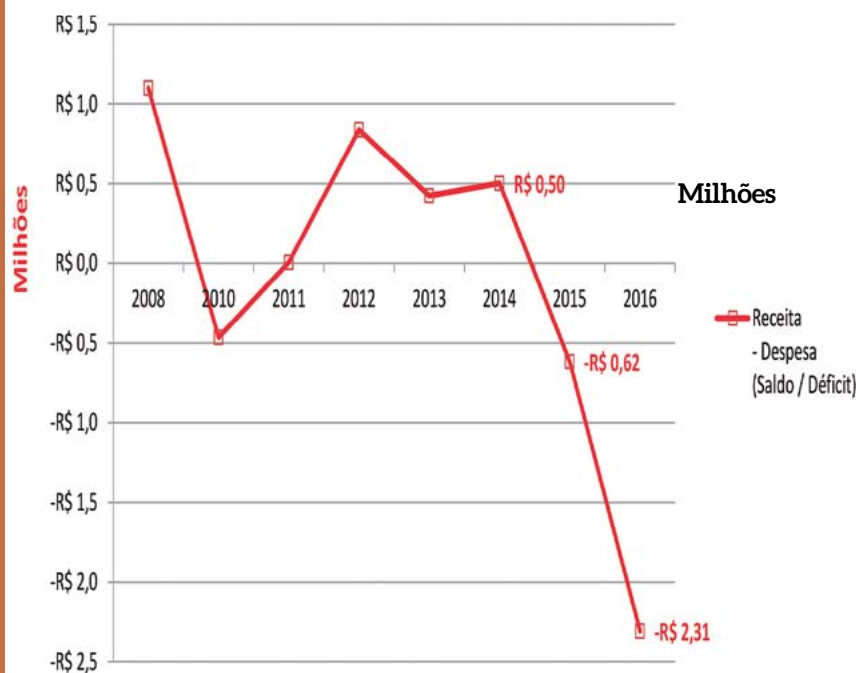
O déficit estrutural identificado pela direção do Sindicato aponta para uma situação insustentável apesar das medidas de economia já implantadas. O início da atual gestão foi em 1 de junho de 2017 e em julho a diretoria apresentou em seu boletim informativo 10, de 25/07/2016 (<http://sindipetro.org.br/boletim-10/>), uma visão preliminar da crise financeira em que se recebeu a instituição. Em 2016 a despesa foi de 2,31 milhões a mais do que a Receita. De pronto, se fez um levantamento nos contratos e despesas frente às necessidades dos serviços, redimensionando-os à condição financeira e cortando os desperdícios encontrados (economia de cerca de R\$ 100 mil/mês ou R\$ 1,2 Milhão/ano). Já, naquele momento, identificamos que estaríamos com uma bomba relógio em nossas mãos (Déficit Mensal R\$ 208 Mil - Média Jan/Jun 2017). Nesse período, foram implantadas as medidas possíveis no curto prazo ao passo que encaminhámos as lutas. Porém, medidas estruturais se fazem necessárias e serão apresentadas à categoria em Janeiro de 2018.

AGRAVAMENTO DA SITUAÇÃO - Para piorar, o Sindipetro-NF ganhou uma ação impetrada em 2008 relativa a fatos referentes a 1996, época da divisão em Sindipetro-RJ e Sindipetro-NF. Apesar de tentativas de nossa nova direção para um possível entendimento com a nova direção do NF, para que não seja inviabilizado o funcionamento da entidade, em plena campanha de ACT, na defesa de nossos direitos e contra a privatização, tais tratativas foram rechaçadas pelo Sindipetro-NF (vinculado à FUP).

FOCO NA DEFESA DA PETROBRÁS E DOS DIREITOS DOS TRABALHADORES - Desde o início da gestão a diretoria buscou garantir a intervenção sindical necessária para enfrentar nossa campanha de ACT, o projeto de privatização da Petrobrás que avança, bem como a intensa agenda nacional de manifestações, paralisações e greves contra a retirada dos direitos da classe trabalhadora. Assim, com este objetivo, urgência da situação, e a oportunidade, estamos fechando um plano para ajustar a estrutura do Sindipetro-RJ a sua limitação financeira. Submeteremos este plano à avaliação dos sindicalizados em assembleia no início de 2018.

A CATEGORIA SERÁ CONVOCADA A AVALIAR NO INÍCIO DO ANO O PLANO DE RECUPERAÇÃO FINANCEIRA DA ENTIDADE

Mesmo com Imposto Sindical, há Déficit Anual desde 2015



Haveria Déficit Mensal desde 2013,

considerando somente a receita de Mensalidades (sem o imposto sindical)

Ano	2013	2014	2015	2016
Déficit Mensal Médio (Mensalidades X Despesas)	R\$ 31 Mil	R\$ 163 Mil	R\$ 210 Mil	R\$ 331 Mil



Passeata dia 5/12 contra a Reforma da Previdência

PREVIDÊNCIA: A LUTA CONTINUA EM 2018

A pesar de todo o empenho de Temer, distribuindo verbas públicas para parlamentares, jantares cinematográficos e muita propaganda mentirosa pela mídia, a reforma da Previdência não aconteceu. Apesar da atitude vergonhosa das centrais de recuar na realização da greve geral do dia 5 de dezembro, trabalhadores em todo o país têm se manifestado publicamente em atos, paralisações e até com ações de constrangimento público de deputados e senadores em aeroportos e restaurantes.

A votação foi adiada para fevereiro por conta da avaliação de que perderiam no plenário. O que significa que os trabalhadores precisam continuar em alerta e mobilizados para manter o enfrentamento contra este e outros retrocessos impostos por Temer. O desmonte do país com a privatização de setores fundamentais como energia e petróleo precisa ser interrompido e revertido.

A CPI da Previdência já comprovou que não é verdade que exista déficit. Mas o argumento continua a ser utilizado para tentar enganar a população. Enquanto retira direitos e abre perspectivas para o crescimento da previdência privada no país, Temer perdoa dívidas de bilhões de reais do agronegócio e do sistema financeiro com

a Previdência e fará o país perder um trilhão de reais com a Lei que isenta petrolíferas do pagamento de diversos impostos (Sobre isso leia mais em <http://bit.ly/2z4DRX3>).

As mudanças propostas não atingem os militares. Pelas novas regras, a idade mínima de aposentadoria será de 65 anos para homens e 62 para mulheres, com uma transição até 2036. A idade mínima só será diferente para professores (60 anos) e policiais (55 anos), sem distinção de gênero.

Os servidores públicos serão bastante prejudicados, perdendo o direito à integralidade (se aposentar com o último salário da carreira) e à paridade (reajustes iguais aos dos funcionários da ativa). Com a reforma, a idade mínima valerá para servidores que queiram manter a integralidade. Para se aposentar antes, o funcionário receberá um benefício equivalente à média dos 80% maiores salários.

ARGENTINA - Os trabalhadores argentinos ocuparam as ruas e fizeram uma greve geral contra a reforma da previdência na semana passada. A repressão policial violenta, com centenas de feridos, não desanimou argentinos de diversas gerações, unidos contra retirada de seus direitos. Em votação apertada, a reforma passou, mas os tra-

balhadores não desistiram e continuam a luta, agora contra a implementação da lei. As redes sociais já mostram deputados sendo agredidos ao tentar circular normalmente pelas ruas.

PERSEGUIÇÃO - elogiado por Temer na última quinta-feira no Palácio do Itamaraty durante a 51ª reunião de cúpula do Mercosul - continua a perseguição às lideranças que organizaram as manifestações e a greve.

Entre os criminalizados, Sebastián Romero, Membro do Partido Socialista de Los Trabajadores Unificado (PSTU). Sebastián Romero é um conhecido lutador operário e popular, que esteve à frente de reivindicações como o direito à moradia, além da defesa do emprego, em conjunto com seus companheiros da General Motors, na luta contra demissões implementadas por aquela multinacional.

Um manifesto repudiando as perseguições contra Sebastián Romero foi lançado pela Liga Internacional dos Trabalhadores (LIT), repudiando a ordem de prisão e a reacionária campanha midiática que está sendo movida contra Sebastián Romero e manifestando solidariedade e apoio a todos os que lutam e resistem, na Argentina e em todos os países, contra as políticas neoliberais e a perda de direitos para os trabalhadores.